

ALTERAÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL DE ADULTOS COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

**Luiza Azzi Vaz de Campos, Luciana Torquato Fiuza Cardoso, Giulia Rota Carneiro,
Luis Claudio Bochenek**

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/15

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo maior (TDM) é uma condição psiquiátrica prevalente e debilitante, caracterizada por sintomas persistentes de tristeza, perda de interesse, hipotímia, anedonia, abulia, além de dificuldades cognitivas. Estudos recentes indicam que a microbiota intestinal, composta por trilhões de microrganismos, desempenha um papel fundamental na saúde mental, influenciando o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como a depressão e a ansiedade. A comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro, conhecida como eixo intestino-cérebro, pode ser alterada pela disbiose (desequilíbrio microbiano), contribuindo para o agravamento dos sintomas depressivos. **OBJETIVOS:** Investigar as alterações na microbiota intestinal de adultos com transtorno depressivo maior (TDM) e explorar como essas mudanças podem influenciar sua fisiopatologia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na qual se utilizou a base de dados Pubmed com os descritores “Major depressive” e “Gut microbiota”, com os filtros aplicados: nos últimos 5 anos, “Free full text”, “English”, “Portuguese” e adultos entre 19 e 44 anos. Foram selecionados 17 artigos dos 18 presentes, excluindo aqueles não relacionados com o tema. **RESULTADOS:** Diversos estudos têm investigado a relação entre a microbiota intestinal e os transtornos psiquiátricos. Em um estudo, foi observado que altos níveis de sulfato de indoxila (SI), um metabólito derivado da microbiota, estavam associados a sintomas mais graves de depressão e ansiedade. Assim, a ressonância magnética funcional (fMRI) mostrou que o SI afeta áreas cerebrais envolvidas na regulação emocional, sugerindo um papel crucial desse metabólito na fisiopatologia desses transtornos. Ademais, tratamentos farmacológicos e terapias, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), mostraram efeitos sobre esses metabólitos, oferecendo novas possibilidades terapêuticas. Além disso, o transplante de microbiota fecal (TMF) de pacientes com TDM para ratos mostrou que tais intervenções podem aumentar a permeabilidade intestinal e modificar comportamentos depressivos. Por fim, é perceptível que os probióticos demonstram efeitos benéficos na composição da microbiota intestinal, como o aumento de *Bacillus subtilis*, o qual está associado à redução dos sintomas de ansiedade, reforçando a ideia de que a microbiota intestinal influencia diretamente os transtornos psiquiátricos. **CONCLUSÃO:** Alterações na microbiota intestinal e na permeabilidade intestinal desempenham um papel

importante no desenvolvimento de transtornos de humor. Intervenções com probióticos, simbióticos e biotina têm mostrado resultados promissores em indivíduos com TDM, ao promoverem alterações benéficas na microbiota intestinal. A diversidade microbiana pode funcionar como biomarcador para prever a resposta ao tratamento. Portanto, intervenções na microbiota intestinal se apresentam como uma possível nova abordagem terapêutica para o tratamento da depressão.

PALAVRAS-CHAVES: Microbioma Gastrointestinal. Transtorno Depressivo Maior. Transtornos Mentais.